TL295-22

II Jornadas de Timor da UP

TEMA GERAL
Carlos da Graça Agostinho

RESPOSTAS E PARECERES

2. O que é ser independente?

2.1. - Ser independente, neste caso de Timor, é deixar o povo escolher livremente o seu destino com potencialidades e recursos próprios. Ter uma Bandeira que represente o símbolo da Nação, ter defesa militar, marinha, polícia, lei e tribunais. Dispôr dos recursos económicos do País, continuar com a língua oficial que todos os Timorenses falam que é o português e respeitar os seus usos e costumes, hábitos e tradições (na religião como todos sabem o povo Timorense é 99% Católico).

2.2. - Autonomia é ter um governo próprio, fruto da vontade livremente expressa pelos próprios Timorenses.

2.3. - Para mim e no meu entender Timor-Leste independente deve continuar a ter ligações estreitas com Portugal.

2.4. - Timor-Leste deve sim tornar-se temporariamente um protectorado Português.

2.5. - Timor-Leste deve ter um exército próprio com apoio e participação de Portugal e da O.N.U..

3. Organização Social e Política e Substrato Social

3.1. - Timor-Leste deve vir a ser uma República.

3.2. - Sim, justifica-se a existência de partidos políticos em Timor, pelo menos os dois já existentes; e chega porque a população de Timor está reduzida.

3.4. - A divisão administrativa de Timor deve respeitar as fronteiras tradicionais dos reinos.

3.5. - As famílias Timorenses de momento devem ser alargadas porque dos 600 mil habitantes já morreram mais de metade dada esta guerra injusta.

3.6. - O barlaque para mim deve ser tolerado.

3.7. - A propriedade deve ser familiar.

3.8. - A educação deve privilegiar também a educação manual, técnica, afectiva, religiosa e ética.

3.9. - As línguas e dialectos locais devem ser protegidas.

3.10. - As práticas tradicionais de saúde e outras devem ser respeitadas.

3.12.- Sim, deverão ser autorizadas as queimadas só para fins agrícolas.

3.14.- A magia deve ser incrementada.

3,15.- Os cuidados na primeira infância e na terceira idade deverão ser transferidos para instituições próprias.

4. Estratégia para Conseguir a Paz

4.1. - Sim o objectivo determinante da estratégia deve manter-se até que o nimigo desista da resistência e caia o regime Indonésio.

4.2. - A luta de guerrilha nas montanhas sendo transferida para uma luta urbana considero um recuo, podendo ser uma luta positiva utilizando sempre a tática da guerrilha.

4.3. - Não

4.5. - Sim, a Igreja Católica deve ter um papel essencial em qualquer solução e principalmente na fase de transição.

4.6. - Sim, tem que sair tudo quanto não seja Timorense.

4.7. - Portugal deve ter uma acção mais enérgica fazendo pressão junto das Nações Unidas para a retirada imediata das forças ocupantes do Território de Timor-Leste para que o povo possa expressar livremente a sua vontade a defesa do direito à autodeterminação do povo de Timor-Leste.

4.8. - A situação minoritária da Igreja Católica na Indonésia dificulta de facto a obtenção do seu apoio à causa de Timor, mas, a meu ver, conforme o povo português sabe, o povo timorense é 99% Católico, e para se manter essa fidelidade, era preciso que a Santa Sé mandasse para Timor mais Padres Portugueses e mesmo Timorenses para travar a expanção do Islamismo, para facultar a autodeterminação deste povo massacrado.

O RESPONSÁVEL DO GRUPO
TATA-MAI-LAU

CARLOS DA GRAÇA AGOSTINHO
Fevereiro de 1990